

Sumário

Introdução	1
1. Delimitação do tema.....	1
2. Terminologia	3
3. Plano de exposição e metodologia empregada.....	5
Capítulo I – A Teoria da “Perda de Chance”: História e Evolução	7
1. Gênese da teoria da “perda de chance”	7
2. <i>Perte d’une chance</i> em França	8
2.1 O Projeto <i>Catala</i>	11
3. <i>Perdita di una chance</i> em Itália	12
4. <i>Loss of a chance</i> em Inglaterra.....	16
5. <i>Verlust einer Chance</i> em Alemanha.....	20
6. Áustria	26
7. <i>Perdida de la oportunidad</i> em Espanha	28
8. Mecanismos europeus de <i>soft law</i>	33
8.1 <i>Draft Common Frame of Reference</i>	33
8.2 <i>Principles of European Contract Law</i> (PECL ou <i>Lando Principles</i>)	35
8.3 <i>Principles of European Tort Law</i>	36
8.4 <i>Principles of European Law</i>	38
8.5 UNIDROIT <i>Principles of International Commercial Contracts</i> ...	39

Capítulo II – Perda de Chance no Direito Brasileiro	41
9. Doutrina preliminar e primeiras decisões judiciais.....	41
10. Um breve estudo sobre nexos causais.....	45
11. Teorias tradicionais de causalidade	48
11.1 Teoria da equivalência das condições	49
11.2 Teoria da causa adequada	51
11.3 Teoria de causalidade adotada pelo direito brasileiro	54
11.4 Outras teorias de causalidade	57
12. Algumas visões alternativas do nexos causais.....	58
13. (Im)prescindibilidade de um novo paradigma de causalidade na perda de chance.....	62
14. Causalidade parcial e perda de chance	63
15. Perda de chance sob a perspectiva do dano	71
15.1 Conceito de dano no direito brasileiro	71
15.2 Perda de chance como dano e influência do direito italiano	75
15.3 Superação da perda de chance como lucro cessante.....	77
15.4 Perda de chance como dano emergente.....	79
16. Divisão da doutrina brasileira em perda de chance de cura ou de sobrevivência e casos clássicos	82
17. Espécies de perda de chance: outras classificações	88
18. Críticas da doutrina brasileira à aplicação da perda de chance na seara médica	94
19. Aplicações da perda de chance no direito brasileiro.....	98

Capítulo III – Doutrina Portuguesa e Perda de Chance..... 103

- 20. Requisitos da responsabilidade civil no direito português..... 103
- 21. Aspectos da doutrina de perda de chance em Portugal..... 104
- 22. Rute Teixeira Pedro e a autonomia do dano da perda de chance 110
- 23. Aplicação da perda de chance na responsabilidade civil por interesse contratual negativo 113
- 24. Negação da perda de chance *de iure condito* e aceitação *de iure condendo* por Júlio Vieira Gomes 115
- 25. Uma nova concepção da matéria de acordo com a natureza do dano: perda de chance em uma visão estritamente normativa ou como um problema de causalidade 121
- 26. Posições de Nuno Santos Rocha e Sara Lemos de Meneses..... 126
- 27. Causalidade alternativa no direito austríaco e na doutrina portuguesa..... 130
- 28. Teoria da culpa anônima em Portugal como pressuposto para uma nova visão da causalidade 135
- 29. Aplicabilidade da causalidade alternativa no direito português..... 138
- 30. Síntese do direito brasileiro e português e a perda de chance..... 139
- 31. A teoria da perda de chance diante da responsabilidade civil tradicional..... 143

Capítulo IV – Quantificação do Dano da Perda de Chance147

- 32. Métodos tradicionais de quantificação do dano na perda de oportunidade 148
- 33. Quantificação quando a probabilidade é cognoscível 150
 - 33.1 Cálculo do valor da perda de chance quando há destruição total de uma chance 151

33.2 Cálculo do valor da perda de chance quando há uma diminuição probabilística	151
34. Quantificação quando a probabilidade não é estabelecida com exatidão	154
35. Metodologias alternativas de quantificação	157
36. Perda de chance como risco atribuível	157
Conclusão	163
Bibliografia	169